

ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Náthali Borini Sant'Anna¹, Dayse de Souza Lourenço Simões²

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. nathaliborini28@gmail.com

²Orientadora, Doutora, Departamento de Pedagogia, UNICESUMAR. dayse.simoes@unicesumar.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa trata sobre a pedagogia hospitalar, especificamente na alfabetização desenvolvida neste ambiente, levando em conta a consciência fonológica neste processo. A pedagogia hospitalar tem grande importância para os pacientes em idade escolar, diminuindo possíveis déficits de aprendizagem derivados do afastamento da escola. Nesta circunstância de aprendizagem, acontece a alfabetização para os pacientes/alunos que estão na fase alfabetização em sua educação escolar, levando em consideração, a consciência fonológica que, segundo Capovilla e Capovilla (1997), é um pré-requisito para a aquisição de leitura e escrita. Para tanto, o objetivo geral é desenvolver uma canção que promova a alfabetização por meio da consciência fonológica. Os objetivos específicos são: refletir como ocorre a alfabetização na pedagogia hospitalar; compreender o processo de alfabetização por meio da consciência fonológica; estruturar estratégias para trabalhar a consciência fonológica através da música; esquematizar ritmo/letra da canção, visando alcançar uma música que auxilie na alfabetização a partir do método fônico. Partindo da problemática que, diversas vezes, os pacientes em idade escolar, em específico a fase de alfabetização, são internados, se afastando da rotina escolar, aumentando a marginalização no déficit de aprendizagem no retorno à escola. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em autores como José Morais (1996), Matos (2009), documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC), entre outros autores/teóricos de renome na área pesquisada, seguindo a proposta de metodologia científica de Lakatos e Marconi (2003). Espera-se que a música auxilie significativamente no processo de alfabetização por meio da consciência fonológica, auxiliando o pedagogo a mediar um aprendizado lúdico.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno/paciente; Classe hospitalar; Lúdico; Ministério da Educação.

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia hospitalar visa garantir a aprendizagem e a diminuição de possíveis prejuízos causados pela internação e/ou afastamento das instituições de ensino, de discentes em idade escolar, como previsto no artigo 13 da resolução nº 02/2001 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001) e nas orientações de classe hospitalar e atendimento domiciliar do Ministério de Educação-MEC (BRASIL, 2002). Pontuado por Matos (2009) o acompanhamento pedagógico hospitalar contribui para melhora do paciente, mostrando-se cada vez mais resistente à doença, contribuindo positivamente no enfrentamento da doença.

A pedagogia hospitalar é diretamente dependente do quadro de saúde do paciente, é portanto que o Ministério da Educação (MEC), no documento "classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações"(Brasil, 2002, p. 22), determina que o pedagogo hospitalar deve estar apto para identificar as necessidades do educando, implementando métodos de flexibilização curricular. É, portanto, explícito que os hospitais recebem pacientes que estão na fase de alfabetização. Segundo Freitas (2004), o processo de alfabetização pede um ambiente estimulante e esforços, observando que aprender a ler e a escrever não é um processo natural. Desde 1980 se evidencia, em estudos, a importância da consciência fonológica na alfabetização, definida como a habilidade de identificar e manipular deliberadamente as unidades fonológicas.

A abordagem do método fônico se origina na constatação de uma dificuldade expressada durante a transição da associação do nome das letras para a fusão dos sons e das letras com o objetivo de obter a pronúncia das palavras (MORAIS, 1996, p. 262). Tendo como objetivo que o indivíduo estabeleça uma pronúncia e identificação correta dê seu

significado, para construir a compreensão da leitura. Sommerhalder (2011, p. 84) aponta a necessidade de uma mediação pedagógica que foque em uma abordagem lúdica, onde o educando é um ser ativo no brincar e no aprendizado. Justifica-se, então, a necessidade de um maior aprofundamento no assunto, objetivando a criação de métodos lúdicos e eficazes para a alfabetização nas classes hospitalares, pois, embora iniciada em 1950, pedagogia hospitalar só foi normalizada pelo MEC entre os anos de 2001 e 2002 e, desde então, pouco analisada em estudos mais abrangentes.

Posto isto, este estudo objetiva desenvolver uma canção que promova a alfabetização por meio da consciência fonológica. Os objetivos específicos são: refletir como ocorre a alfabetização na pedagogia hospitalar; compreender o processo de alfabetização por meio da consciência fonológica; estruturar estratégias para trabalhar a consciência fonológica através da música; esquematizar ritmo/letra da canção, visando alcançar uma música que auxilie na alfabetização a partir do método fônico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa será feita por revisão bibliográfica, respeitando as "Fases Da Pesquisa Bibliográfica" citadas por Lakatos e Marconi (2003). A escolha do tema sofreu uma delimitação para melhor fundamentação e desenvolvimento da pesquisa. Seguindo a indicação de Salvador (1980), o sujeito desta pesquisa será a consciência fonológica e objeto será a alfabetização, tendo como circunstância direta o ambiente hospitalar.

Esse tema foi escolhido com base em estudos e leituras, ocasionadas inicialmente pelo interesse da elaboradora do projeto, e subsequente, o acompanhamento do orientador na estruturação do tema e textos bases, sobre este sujeito, como o objetivo de incluir o objeto nesta circunstância. Uma vez que iniciado o projeto será desenvolvido respeitando as etapas de: i) introdução; ii) desenvolvimento; e por fim, na entrega final, iii) conclusão, se baseando na revisão bibliográfica de Lakatos e Marconi (2003). Esta fase será elaborada com fundamentação no processo de alfabetização e a importância da consciência fonológica, considerando a circunstância do tema, a pedagogia hospitalar, tendo como base textos de autores e pesquisadores como sagrados da área pesquisada. Visando a construção desta música, será levado em consideração o estudo de pesquisas que decorram sobre a ludicidade e musicalização.

Concluída toda a pesquisa de musicalização e consciência fonológica, será por fim estruturada a canção, partindo para a sua composição, usado como instrumento principal o violão. A música será montada em um programa de DAW (Digital Audio Workstation), utilizando materiais de gravação como, cabos, microfones, entre outros materiais necessários para uma gravação em um estúdio de quarto. Após finalizada a música, será disponibilizada na plataforma do YouTube, a fim de facilitar o acesso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os autores Paula (2011) e Vasconcelos (2005) expõem duas datas diferentes do início da implementação de classes hospitalares na Europa. Para Paula, a classe foi implementada por Marie Luoise Imbert, em 1929, entretanto Vasconcelos defende que a classe hospitalar teve início em 1935. Já no Brasil, os primeiros resquícios de atendimento educacional hospitalar ocorreram em 1600, viabilizado pela irmandade da Santa casa da misericórdia, em São Paulo (OLIVEIRA, 2013), cujos atendimentos eram direcionados a pacientes com deficiências físicas.

No decorrer de toda a história da consolidação da educação pedagógica hospitalar leis, decretos e resoluções como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Federal 4.024, de 20 de dezembro de 1961; a Constituição Federal de 1988, no título VIII – Da ordem social,

capítulo III – Da educação, da cultura e do Desporto, seção I, artigo 205; a resolução 41, de 13/10/1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do adolescente (CONANDA) artigo 9º; a resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, artigo 13. Consolidam e efetivam a necessidade de um acompanhamento pedagógico hospitalar. (ARAÚJO, 2020). Enquadrado pelo MEC como uma área da Educação Especial, as classes hospitalares partilham, não só da mesma data de origem no Brasil, mas também das mesmas leis, sendo assim.

Com estas informações, observa-se que o público da pedagogia hospitalar são os pacientes internados em idade escolar, que podem ou não estar com restrições de atendimento. É por este motivo que o MEC (Orientações de classe hospitalar e atendimento domiciliar, BRASIL, 2002, p. 22), ao considerar os principais motivos que condicionam o indivíduo ao afastamento escolar, explicita que o docente precisa ter acesso aos prontuários do paciente, visando uma melhor intervenção que esteja acessível a condição do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atentado a necessidade de maiores pesquisas sobre o assunto em investigação, espera-se, com este estudo, fornecer aos docentes e pesquisadores do campo, novas possibilidades e possíveis métodos a serem implantados nas classes hospitalares, colocando em evidência essa importante discussão a ser realizada, possibilitando, assim, o surgimento de diferentes métodos de adaptação da alfabetização em diversas circunstâncias de aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Figueiredo de, Karine; OLIVEIRA, Valente; Tânia Cristina. **O percurso legal para a implantação da classe hospitalar no Brasil**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020 p. 1;388-416.

ARAÚJO, Kathy Souza Xavier; RODRIGUES, Janine Marta Coelho. Pedagogia hospitalar no Brasil: breve histórico do século XX aos dias atuais. **Políticas Educativas–PoEd**, v. 14, n. 1, 2020.

ARAÚJO, Solange Rosa Jayme; LOPES, Rosemara Perpetua. Musicalização na educação infantil. **Anais da Semana de Licenciatura**, v. 1, n. 7, p. 146-157, IFJ, 2016.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de diretrizes e bases da educação brasileira**. Brasília, MEC, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília, MEC, 2001.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; DIAS, Natália Martins; MONTIEL, José Maria. Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar. **Psico-USF**, v. 12, n. 1, p. 55-64, 2007.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra *et al.* **Alfabetização**: método fônico. São Paulo: Memnon, 2004.

CARVALHO, Tereza Simone Santos de; TAVARES, Ilda Maria Santos. O profissional da pedagogia em ambiente hospitalar: um espaço a ser conquistado. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 6, São Cristóvão, 2012. **Anais** [...]. São Cristóvão, UFS, set., 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Brasília: MEC: SEESP, 2002. 35 p.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Sobre a consciência fonológica. *In*: LAMPRECHT, R. R. **Aquisição fonológica do português**: perfil de desenvolvimento e subsídios para a terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, v. 5, 2003.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Unesp, 1996.

OLIVEIRA, T. C. **Um breve histórico sobre as classes hospitalares no Brasil e no mundo**. 2013. Artigo apresentado no 11º Congresso Nacional de Educação: Educere, Curitiba, Paraná, Brasil. Recuperado em 26 de janeiro de 2019. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9052_5537.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. A pedagogia de projetos nas Escolas dos Hospitais: Estratégia coletiva de construção de conhecimentos. *In*. SCHILKE, Ana Lúcia, NUNES, Lauane Baroncelli, AROSA, Armando C. (orgs). **Atendimento Escolar Hospitalar**: saberes e fazeres. Niterói: Ed Intertexto, 2011. p. 57-65.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**: elaboração de trabalhos científicos. 8. ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a educação da infância**: muito prazer em aprender. Curitiba: CRV, 2011.

VASCONCELOS, Sandra. Classe Hospitalar no mundo: um desafio à infância em sofrimento. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 57, Fortaleza, 2005. **Anais** [...] Reunião anual da SBPC, 57, Fortaleza, 2005.